

ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO TEXTUAL NO LIVRO *HISTÓRIAS DA NOSSA TERRA*, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA (1911)

Joyce K. P. Moraes¹

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília

Joyce.paixao@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Filosofia e História da Educação no Brasil

Palavras-chave: Análise da configuração textual. Júlia Lopes de Almeida. *Histórias da nossa terra*.

INTRODUÇÃO

Essa comunicação é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e provém de estudos da disciplina de Metodologia da Pesquisa e análise da configuração textual, do programa de Pós-graduação em Educação da FFC Unesp de Marília, ministrada pela Prof^a Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti e Prof. Dr. Michell Thiollent, tem como objetivo analisar o livro cívico pedagógico *Histórias da nossa terra*, publicado no ano de 1911, de autoria da escritora Júlia Lopes de Almeida, utilizando o método de análise da configuração textual, proposto por Mortatti (2025).

Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) é considerada uma das mais importantes intelectuais do século XX, escreveu de e sobre mulheres (Oliveira, 2024), produziu diversas obras entre romances, crônicas, contos e peças de teatro, destacou-se na imprensa brasileira em diversos periódicos como *A Mensageira* (1897), *Gazeta de Campinas* (1869) e *O Paiz* (1884). Escrevia sobre os assuntos da chamada *Belle Époque* carioca (Faedrich, 2024), tratando de diversos temas como moda, comportamento e direcionamento do lar, bem como temas de cunho político e social.

O período em que viveu era de efervescência da *Belle Époque*. Sua obra está imbricada com sua própria vida e produção como uma mulher de elite, mãe e esposa que rompeu barreiras próprias a seu sexo em um período com inúmeras mudanças, mas ainda

conservador e excludente (De Luca). A literatura voltada ao público infantil produzida por ela por meio dos livros *A árvore* (1916), *Era uma vez* (1917), *Histórias de nossa terra* (1911) e *Contos infantis* (1910) é parte importante de seu legado e demonstra as concepções de infância, educação, família e pátria que buscava-se no período.

Nesse contexto, segundo Hansen (2007), o livro de Júlia Lopes de Almeida, *Histórias da Nossa Terra* (1911), é classificado como literatura didático-pedagógica, pois tem o objetivo de educar os leitores com histórias fictícias e fatos históricos sob a perspectiva do nacionalismo e ufanismo, visando educar moralmente seus leitores.

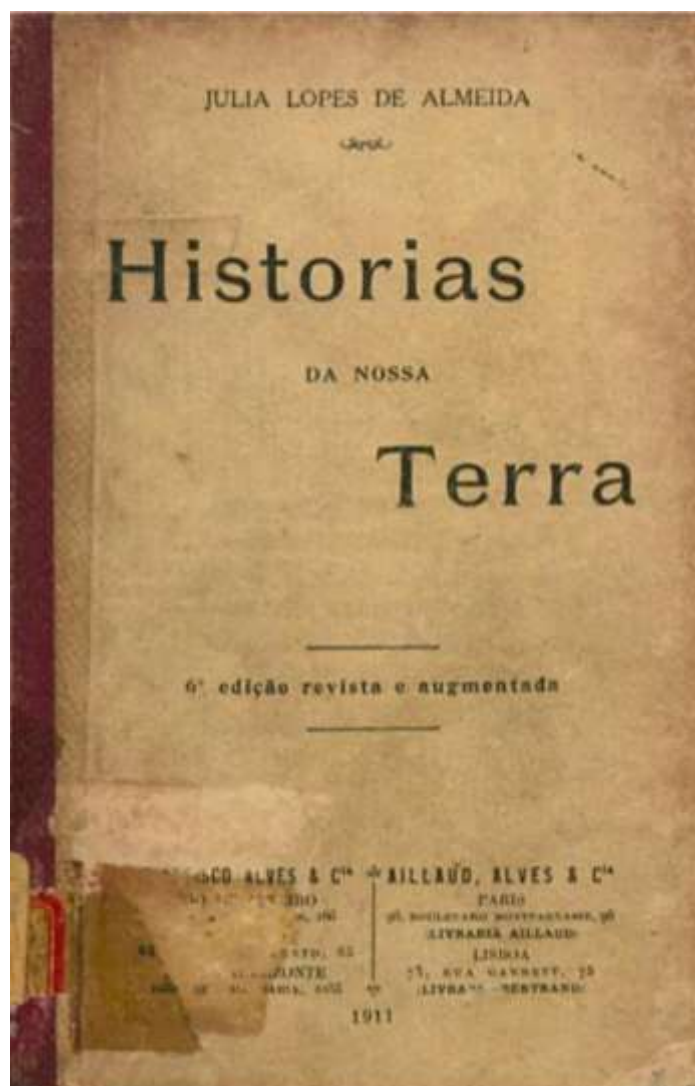
A obra contém 17 textos, entre crônicas e cartas, intitulados “A nossa bandeira”, “A nossa língua”, “Minha mãe”, “Meu pai”, “A pobre cega”, “O thesouro”, “Minha bôa Olympia”, “O grumete”, “O sino de ouro”, “Minha querida irmã”, “Aventuras de rosinha”, “O preto velho”, “Minha Thereza”, “Polaco”, “Um martyr”, “Paciência e Bondade”, “Amor da Patria”, “Depois da batalha”, “Coragem”, “Minha irmã”, “A fabrica”, “Uma pergunta”, “Republica”, “O avô”, “Meu Eduardo”, “Antes de morrer de fome!” “Meu amigo” e “o Gigante Brasilisão”.

Em cada capítulo e história, há ilustrações de locais em diferentes estados e cidades brasileiras, como monumentos, praças, imagens de figuras históricas brasileiras, como Deodoro da Fonseca, líder da Proclamação da República. Desse modo, ao mesmo tempo que lê e reflete sobre a moral presente em cada capítulo, o leitor imagina-se naquele local, não se trata, portanto, de uma só “terra”, mas de um país dotado de diferentes aspectos culturais.

De forma geral, trata-se de um livro tanto voltado ao público infantil dos alunos das escolas primárias, mas também para o público adulto, uma vez que possui uma linguagem passível de ensinamento também para os pais. O uso de diferentes textos, como cartas e crônicas, possibilita essa identificação para leitores diversos.

A narrativa intimista, uma forte característica das obras de Júlia Lopes de Almeida, principalmente em suas crônicas, também possibilita a identificação de diversos leitores. Ao utilizar no título as palavras *Histórias da nossa terra*, Júlia Lopes de Almeida exalta um Brasil por completo, multicultural e nosso, por excelência, o que remete à sensação de pertencimento por parte do leitor.

Figura 1 - Capa do livro Histórias da nossa terra, de Júlia Lopes de Almeida



Fonte: Almeida (1911, capa)

METODOLOGIA

Proposta por Mortatti (2025), a análise da configuração textual consiste em um método que infere os aspectos constitutivos de um texto, como o conteúdo (O quê), as estruturas (Como), o sujeito que escreve (Quem?), o contexto social e o lugar de produção (De onde?), período histórico (Quando), as necessidades (Por quê?), motivações de escrita e publicação (Para quê?) e o leitor a que se destina (Para quem?), contribuindo para a história da educação.

Pois o pesquisador analisa e produz configurações textuais e é possível encontrar essas respostas dentro do texto, pois

[...] os documentos não escondem nada “por trás”, não demandando operações de “desvelamento” ou “desnudamento”. Os sentidos e as explicações históricas podem ser encontrados *dentro* da configuração textual do documento, ponto de partida e de chegada do trabalho investigativo. (Mortatti, 1999, p. 74)

Com o exemplar selecionado, presente em domínio público, digitalizado pela Biblioteca de Los Maestros, na Argentina, analisei aspectos tanto do seu conteúdo propriamente dito nos dezessete textos, como dos elementos materiais, informações de Júlia Lopes de Almeida e seu contexto histórico e social de escrita, as principais motivações que levaram à escrita, publicação e circulação deste livro, considerado cívico pedagógico e o público leitor destinado para a obra.

ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

De acordo com as análises realizadas até o momento, os resultados parciais indicam que, de acordo com a metodologia da análise da configuração textual, diante da obra analisada, classificada como literatura cívico-pedagógica, é possível afirmar que a obra se trata de um livro publicado em 1911, corresponde à sexta edição publicada pela Editora Francisco Alves, é composto por dezessete textos entre crônicas e cartas, como conteúdo apresenta histórias cotidianas que relatam a pobreza, a importância do estudo, da caridade e o consequente progresso conseguido sob um ponto de vista meritocrático, há uma narrativa de valorização do País.

O contexto histórico em que o livro foi produzido trata-se da Primeira República, considerado um período de renovação e superação do passado, no qual era preciso criar ideal pátrio, com o objetivo do Brasil de afirmar-se enquanto nação. Nesse contexto, essa obra cívico-pedagógica teve o objetivo de “fabricar” brasilidade, de sua encomenda e presença nas escolas primárias, com o objetivo de incutir desde a infância valores morais, cívicos e higiênicos, em conjunto com a formação das instituições escolares.

A autora, Júlia Lopes de Almeida, que foi intelectual em ascensão nesse período, tinha posicionamentos políticos e sociais claros, colocava-se na defesa da família e da educação como forma de ascensão social e, no caso das mulheres, uma ferramenta de desenvolvimento moral, uma vez que na Primeira República, as mulheres tornaram-se

“Rainhas do lar”. Escrevia, portanto, de um lugar de privilégio da elite brasileira. Suas obras representam diversas classes sociais, mas sua narrativa volta-se para um público de classe média, principalmente considerando suas obras que descrevem aspectos da *Belle Epoque*.

As possíveis motivações para a escrita e presença deste livro nas escolas primárias devem-se à sua posição enquanto uma intelectual engajada pelo progresso brasileiro, suas críticas à escravidão, a defesa da instrução para os brasileiros e, principalmente, sua valorização da infância e da família, aspectos sempre presentes em suas obras. A dedicatória do livro “A meus filhos” demonstra isso, bem como a expansão do mercado livreiro e editor dos livros escolares, uma oportunidade de negócio rentável, divulgada pela Livraria Francisco Alves, uma das mais influentes empresas desse setor naquele período

Diante disso, os leitores visados de Júlia Lopes de Almeida nessa obra foram os alunos das escolas normais primárias, para que, por meio da leitura, compreensão dos diferentes textos, cidades, fotografias, pudessem apreender uma formação cívica e moral com noções de higiene, ordem, meritocracia e nacionalismo. Desse modo, com o método de análise da configuração textual, foi possível indicar esses elementos de uma obra que circulou dentro e fora do Brasil com clara intencionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a metodologia da análise da configuração textual, foi possível analisar os aspectos internos do texto, desde o seu conteúdo até as motivações de escrita por parte da autora que, no período de publicação do livro, já estava consolidada como uma escritora crítica sobre as questões sociais e políticas do Brasil.

Ao examinar esses elementos, percebe-se que a literatura infantil escrita por Júlia Lopes de Almeida tem como propósito formar com as transformações oriundas da Primeira República. Assim, podemos entender as visões de infância que, em conjunto com os costumes, a política e a escola, se transformavam.

De acordo com as pesquisas produzidas sobre Júlia Lopes de Almeida que tratam sobre esta obra, é possível afirmar que o livro *Histórias da nossa terra* teve várias edições, o que demonstra a utilização e relevância para as escolas primárias brasileiras e o reconhecimento da

escrita de Júlia Lopes de Almeida enquanto intelectual, dedicada a escrever sobre os costumes brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A falência*. Rio de Janeiro: Oficina de Obras de A Tribuna, 1901.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *Júlia do Rio: Crônicas da Belle Époque carioca*. Organização e apresentação de Anna Faedrich. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *Histórias de nossa terra*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; Paris: Aillaud, 1911.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *Memórias de Martha*. São Paulo: Edipro, 2021.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de (ed.). *A Mensageira: revista literária dedicada à mulher brasileira*. Edição fac-similar. São Paulo: *Imprensa Oficial do Estado de São Paulo*, 1987.

DUARTE, Constância Lima. *Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017

HANSEN, Patrícia Santos. *Brasil, um país novo: literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República*. Tese de doutorado em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In *História e Memória*. 5. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996, p. 419-476

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da educação*, Pelotas, v. 6, p. 69–77, out. 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Análise da configuração textual: doze variações do método*. São Paulo: Editora Unesp, 2025.

OLIVEIRA, Caroline Moraes de. *Donzelas, noivas e donas: educação e formação na obra de Júlia Lopes de Almeida*. Tese de doutorado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

OLIVEIRA, Héri Wavrita; PINTO, Arnaldo. Contos infantis e histórias da nossa terra: uma análise dos livros de leitura de Júlia Lopes de Almeida. *Linha Mestra*, v. 16, n. 46, 2022

SALOMONI, Rosane Saint Denis. *A escritora, os críticos e a escritura: o lugar de Júlia Lopes de Almeida na ficção brasileira*. 2005. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SILVA, Márcia Cabral da. “Histórias da nossa terra”, sobre o projeto cívico de construção da nação brasileira por meio do impresso. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 20, n. 1, 2020.